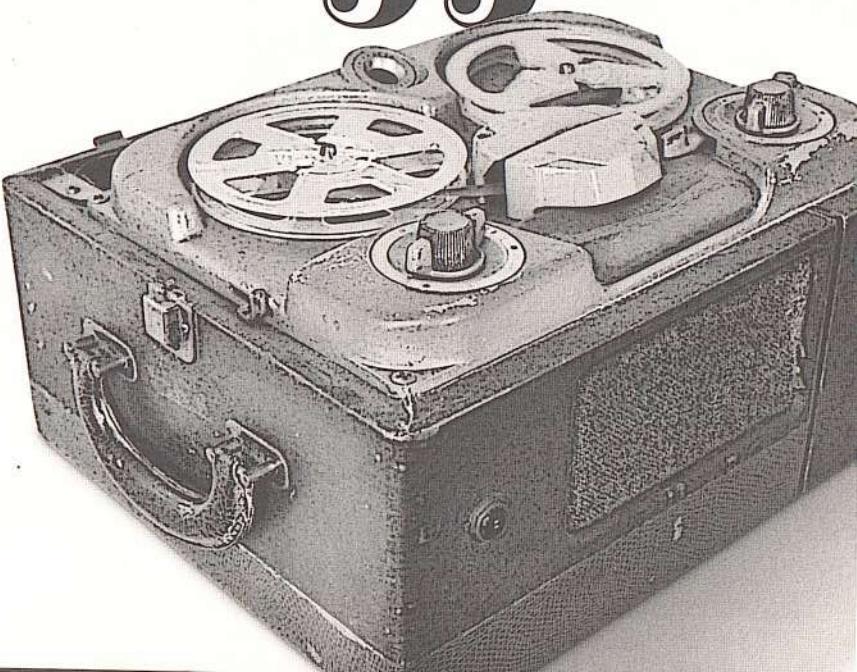
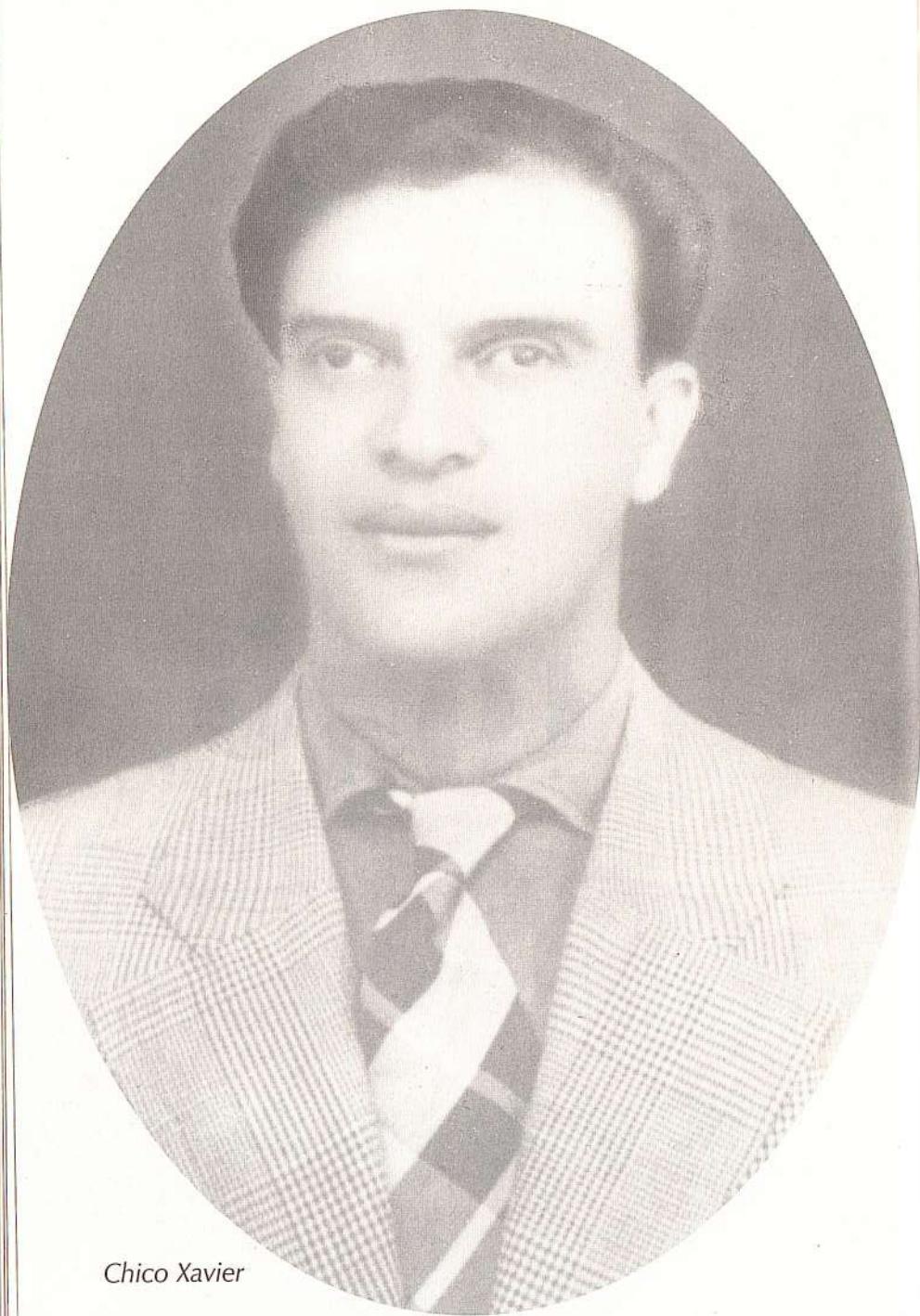


1956





Chico Xavier

Presentes: Arnaldo Rocha, Francisco Teixeira de Carvalho, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Francisco Cândido Xavier, Geni Pena Xavier, Edmundo Fontenele, Geraldo Benício Rocha, Nélia Cerqueira Gonçalves, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Laura Lima, Zínia Orsine Pereira e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Geraldo Benício Rocha.

Renovação

“Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo”: foi assim que o negro André começou na seara do bem, louvando ao Santíssimo Nome. Posso hoje expressar-me em linguagem comum, acompanhando-vos o passo nos benefícios da civilização. As graças que o Senhor me concedeu no convívio amoroso daqueles que dirigem os trabalhos de evangelização, de há muito, me burilam a alma, a fim de que eu também alcance as luzes do Evangelho de Jesus, nosso Senhor.

A base da regeneração de minha alma, alma tão negra como a cor que me coloria a epiderme, foi crer que a Imaculada Mãe de Jesus era igualmente minha mãe, mãe de todos os desgraçados, qual sejam os velhos cativos, vendidos nos mercados do mundo como mercadoria de parco valor. E da excelsitude divina, onde seu coração misericordioso ampara todas as criaturas, desceu o orvalho misericordioso para socorrer aquele que se havia perdido nas estradas da vida, nos cipoais da treva, do orgulho, da vaidade e do poder.

Na existência última, trouxe comigo os benefícios da es-
cavidão, encontrando, assim, no seu coração amoroso, a luz
que me conduziu a outros companheiros, outrora infortunados
como eu, que já tinham recebido em seu coração as divinas se-
mentes do Evangelho, dessa árvore frondosa, de sombra amena
e de frutos saborosos, que nos tem alimentado a esperança e
que nos tem acolhido nesses caminhos escaldantes e que temos
obtido a necessária e abençoada renovação.

Recebei, desse modo, a minha expressão de reconhecimen-
to e louvor. Minhas lágrimas unem-se agora às lágrimas de ale-
gria de quantos hoje aqui se encontram, entoando hosanas ao
divino Senhor pelas misericórdias que nos tem concedido, sor-
vendo, com todos os meus companheiros, o perfume das flores
da gratidão, da esperança, da fé e da melhor compreensão que
nos eleva o grupo de trabalho ao justo engrandecimento.

Essa é a mensagem que, há muito tempo, desejei trazer-vos a
todos, meus filhos. Perdoai-me se as palavras não me correspon-
dem ao coração. As grandes alegrias, como são grandes dores, tam-
bém fazem lágrimas e a gente não sabe falar confiando somente
às lágrimas a tarefa de adubar e fortalecer a árvore da esperança.

Desculpai, dessa forma, ao preto velho. Ele se despede, lou-
vando ao nosso Senhor Jesus Cristo, à nossa Mãe Santíssima,
suplicando-lhes para que nos protejam a todos no caminho do
aperfeiçoamento, conservando-nos a alegria de lutar e servir
sempre na prática do Evangelho da caridade e da perfeição, a
única via que nos elevará para o reino da luz. E por que o velho
André não pode falar mais, repito convosco a divina saudação:
"Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo"!

André

2ª reunião | 11 de outubro de 1956

Presentes: Arnaldo Rocha, Francisco Teixeira de Carvalho, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Geraldo Benício Rocha, Ovídio, Edmundo Fontenele, Francisco Cândido Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Maria Laura Nogueira Lima, Eunice Cerqueira, Nélio Cerqueira e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium
Geraldo Benício Rocha.

Disciplina educativa

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! Também eu, nesta
noite, trago a minha colaboração, modesta, embora, mas em
nome do Senhor.

Como "velho mestre-escola" conclamo aos companheiros
médiums para a disciplina educativa, que necessitamos aprimo-
rar a cada passo, a fim de cumprirmos, fielmente, o mandato
que o Senhor nos confia.

O "Ajuda-te que o céu te ajudará" não é figura literária con-
tida no Evangelho, mas sim advertência salutar, pela qual de-
vemos pautar os nossos atos, a fim de conquistarmos melhor
posição espiritual em face dos nossos compromissos assumidos,
tendo-se em vista que de nós próprios e de nossos esforços de-
pende o aprimoramento das possibilidades de servirmos bem
ao Senhor.

A disciplina emotiva deve regular os nossos pensamentos
para os mais nobres e elevados sentimentos, pautando-se pela
regra áurea do "Perdoa a teu irmão setenta vezes sete vezes".